# Universidade Federal do Rio Grande

## Programa de Pós-Graduação em educação ambiental

## Observatório dos conflitos do extremo sul do Brasil

**APRESENTA:**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA JUSTIÇA E SUA PEDAGOGIA: QUAL? POR QUÊ? CONTRA QUEM? PARA QUEM?**

**Educação para justiça ambiental: pressupostos... e reflexões até o momento!**

# A subversão do ler, escrever e a “leitura” do mundo como ameaça aos poderosos em 1964 e em 2021!

## Roteiro da apresentação

- Vídeo Alfabetização Angicos, by homenagem à Paulo Freire
- Conceitos e definições usados (Conflitos/problemas ambientais; injustiça desigualdade; conflito ruptura da hegemonia..);
- As três injustiças que vivemos (Ambiental, climática e pandêmica); definições e exemplos;
- Suas conseqüências sociais, econômicas e biológicas (Sindemia)

# 1. - Estamos vendo/vivendo hoje 3 injustiças...

- In/justiça ambiental
- In/justiça climática
- Injustiça pandêmica

# 1 .1 - Injustiça/justiça Ambiental

Entendemos, portanto, a necessidade de inserir a injustiça ambiental no núcleo dos debates da EA. Ou seja, de considerar que o "pano de fundo" da EA, ou a realidade, é de relações desiguais entre as classes e destas com o ambiente natural, bem como de distribuição sistemática das consequências ambientais negativas sobre os mais pobres, os mais fracos e desorganizados:

Conseqüências da injustiça.....alter nativa JUSTIÇA...

> Para designar esse fenômeno de imposição desproporcional dos riscos ambientais às populações menos dotadas de recursos financeiros, políticos e informacionais, tem sido consagrado o termo injustiça ambiental. Como contraponto, cunhou-se a noção de justiça ambiental para denominar um quadro de vida futuro no qual essa dimensão ambiental da injustiça social venha a ser superada. Essa noção tem sido utilizada, sobretudo, para constituir uma nova perspectiva a integrar as lutas ambientais e sociais. (ACSELRAD *et al.*, 2009, p. 9).

Como seria, pois, uma educação ambiental que partisse dos conflitos e que tivesse a injustiça ambiental como pressuposto teórico da realidade nas atividades educativas?

conflitosambientaismg.lcc.ufmg.br/wp-content/uploads/2015/04/Conflitos-Urbanos-e-Ambientais_debates_lutas-e-desafios.pdf

# 1.1.1 - Injustiça...

"Injustiça é o que acontece quando uma comunidade de lavradores que abastece o nosso mercado de maxixe, vinagreira e quiabo é expulsa de suas terras e não consegue convencer os órgãos do governo de que o modo de vida deles é sustentável para eles e para muita gente; que não têm garantia de titularidade e levam anos tentando ter, enquanto o governo faz doações de terras para qualquer empresa que tem lucro privado."

Maria Máxima Pires
(moradora do povoado Rio dos Cachorros, Maranhão)

e-cadernos CES

17 | 2012

Desigualdades ambientais: conflitos, discursos, movimentos

@cetera

Desigualdade ambiental e acumulação por espoliação: o que está em jogo na questão ambiental?

Coletivo Brasileiro de Pesquisadores da Desigualdade Ambiental

Henri Acselrad, Alfredo Wagner de Almeida, Celio Bermann, Carlos Antônio Brandão, Eder Carneiro, Jean Pierre Leroy, Marijane Lisboa, Jeovah Meirelles, Cecilia Mello, Bruno Milanez, Luiz Fernando Novoa, Eliane Cantarino O´Dwyer, Raquel Rigotto, Horácio Antunes Sant'ana Júnior, Carlos B. Vainer e Andrea Zhouri

https://doi.org/10.4000/eces.1138

- **2. O conceito de desigualdade ambiental** permite apontar o fato de que, com a sua racionalidade específica, o capitalismo liberalizado faz com que os danos decorrentes de práticas poluentes recaiam predominantemente sobre grupos sociais vulneráveis, configurando uma distribuição desigual dos benefícios e malefícios do desenvolvimento econômico. Basicamente, os benefícios destinam-se às grandes interesses econômicos e os danos a grupos sociais despossuídos, p3.

**2.1** (A) temática do meio ambiente à luz **da noção de desigualdade** rompe com o senso comum que responsabiliza igualmente a todos os seres humanos pelos danos ambientais, o que pressuporia o caráter "democrático" da distribuição dos efeitos destes males.(2012, p.4)

- **Memorando Summers (BM, 1991)**, as vésperas da Conferência Rio 92. "justificava explicitamente a necessidade de transferir indústrias poluentes"..."para países menos desenvolvidos, alegando duas razões:

i) os mais pobres não vivem o tempo suficiente para sofrer os danos ambientais;

ii) as mortes nos países pobres têm custos menores que nos países ricos (Acselrad, Mello e Bezerra, 2008).

Uma condição decisiva para a produção da desigualdade ambiental é o esvaziamento da dimensão política da questão do meio ambiente. Disto faz parte a dinâmica de naturalização da poluição e a difusão da ideia de que "somos todos responsáveis pela degradação do meio ambiente". P.5

# 2.1.1 - Brasil, + dois exemplos desigualdade

**Tabela 1 – Porcentagem da renda apropriada por faixas da população – Brasil, R Grande do Sul e Rio Grande (1991, 2000 e 2010)**

| Referência/Ano | % da renda apropriada pelos 20% mais pobres | | | % da renda apropriada pelos 40% mais pobres | | | % da renda apropriada pelos 60% mais pobres | | | % da renda apropriada pelos 80% mais pobres | | | % da renda apropriada pelos 10% mais ricos | | | % da renda apropriada pelos 20% mais ricos | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | 1991 | 2000 | 2010 | 1991 | 2000 | 2010 | 1991 | 2000 | 2010 | 1991 | 2000 | 2010 | 1991 | 2000 | 2010 | 1991 | 2000 | 2010 |
| Brasil | 1,92 | 1,84 | 2,41 | 6,72 | 6,85 | 8,59 | 15,7 | 15,9 | 19,23 | 32,79 | 32,44 | 36,6 | 51,14 | 51,94 | 48,93 | 67,21 | 67,56 | 63,4 |
| Rio Grande do Sul | 2,63 | 2,78 | 3,57 | 8,65 | 9,19 | 11,22 | 18,95 | 19,6 | 22,96 | 37,16 | 37,47 | 41,28 | 46,5 | 46,63 | 43,9 | 62,84 | 62,53 | 58,72 |
| Rio Grande | 3,35 | 2,98 | 3,75 | 10,66 | 9,79 | 11,56 | 22,3 | 21,03 | 23,83 | 41,63 | 39,7 | 43,32 | 41,83 | 44,11 | 40,66 | 58,37 | 60,3 | 56,68 |

Fonte: Priscilla Borgonhoni Chagas (2014)[8]

## Tabela 2- Estrutura Fundiária do Brasil em 2012

| Estrato | Imóveis | | Área | | Área |
|---|---|---|---|---|---|
| de Área (ha) | Número | % | Número | % | Média (ha) |
| Menos de 10 | 1.874.969 | 34,1 | 8.834.571,15 | 1,5 | 4,7 |
| 10 a 100 | 2.863.773 | 52,1 | 95.186.129,26 | 15,7 | 33,2 |
| 100 a 1000 | 678.462 | 12,3 | 181.757.801,33 | 30,0 | 267,9 |
| 1000 a 10000 | 79.228 | 1,4 | 194.821.102,90 | 32,2 | 2.459,00 |
| 10000 a 100000 | 1.878 | 0,0 | 43.467.154,54 | 7,2 | 23.145,40 |
| Mais de 100000 | 225 | 0,0 | 81.320.986,88 | 13,4 | 361.426,60 |
| TOTAL | 5.498.535 | | 605.387.746,06 | | 110,1 |

**Fonte:** INCRA. Sistema Nacional de Cadastro Rural – SNCR[9].

# 3. - Desigualdade Ambiental e Injustiça Climática

## 4. PARA ALÉM DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Em que medida temas ditos globais como o das mudanças climáticas se articulam com o das desigualdades ambientais? Para além da controvérsia científica sobre a pertinência da mudança climática como problema ecológico, sobre a qual se tem concentrado boa parte do debate, cabe destacar o modo como a sociedade se tem apropriado desta questão. São grandes as discordâncias em torno das políticas públicas conduzidas sob essa prerrogativa, particularmente no que se refere às políticas energéticas que buscam a redução das emissões de carbono.

A questão climática oferece, por certo, ao capital uma nova fronteira para a acumulação apoiada nas tecnologias das energias renováveis. As principais empresas do setor petróleo não são mais "de petróleo" – são empresas de energia que investem em biomassa ou em energia eólica. O que parece estar em jogo são os mecanismos de apropriação do fato "climático" em benefício da financeirização das energias renováveis. Durante muito tempo as mudanças climáticas foram negadas por grandes empresas; todavia, quando se instaurou algum consenso em torno das mudanças

## 3.1 – Na relação – Individuo x mundo social e natural x o que pensa sobre tais relações é necessário considerar a ação humana/dos humanos...sobre o mundo social e o ambiente natural

sociedade

Individuo

**O Individuo, como parte da sociedade TRANSFORMA MODIFICA DESTRÓI EXPLORA o ambiente natural e PRODUZ o ambiente social (MAS + ) também é influenciado por ambos**

Mudanças climáticas - Escola I

Natureza e ação humana. A relação entr...
brasilescola.uol.com.br

Perícia constata que incêndio em ...
daynews.com.br

Impactos ambientais no Enem - Brasil E...
vestibular.brasilescola.uol.com.br

# 3.2 - O Mundo em que vivemos é resultado da relação da sociedade com a natureza/meio ambiente!

DESIGUALDADE ECONÔMICA E SOCIAL ›

## 1% da população mundial 2015 concentra metade de toda a riqueza do planeta

IGNACIO FARIZA

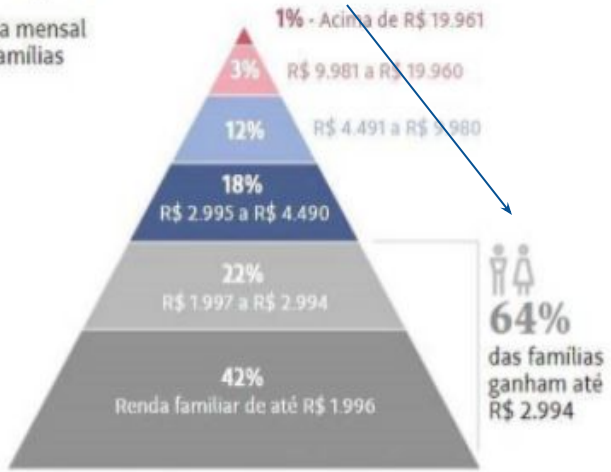
Madrl - 17 OCT 2015 -

Desigualdade aumentou desde da crise de 2008 e chega ao ápice em 2015

2019

**Brasil é pobre**

Renda mensal das famílias




Fonte: Datafolha (2% não souberam ou quiseram responder)

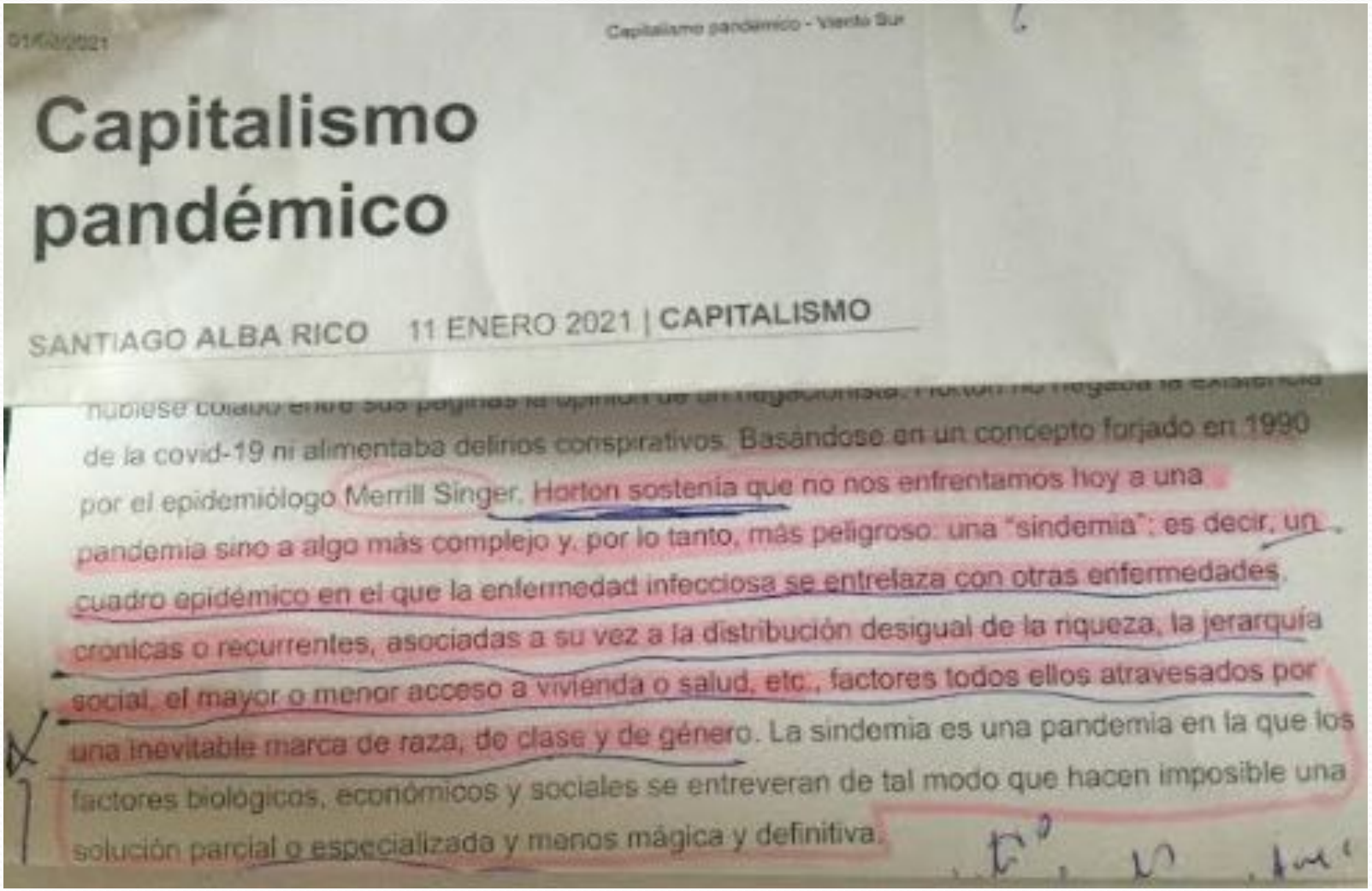
Jeff Bezos é a pessoa mais rica do mundo pelo terceiro ano consecutivo

As **pessoas mais ricas** da Terra não são imunes ao **coronavírus**. À medida que a pandemia se intensificava na Europa e na América, os mercados acionários globais implodiram, impactando muitas fortunas. Em 18 de março, quando finalizamos essa lista, a Forbes contava 2.095 **bilionários**, 58 a menos do que um ano atrás e 226 a menos do que apenas 12 dias antes, quando calculamos inicialmente os patrimônios líquidos. Dos bilionários que permanecem, 51% estão mais pobres do no ano passado. Em termos brutos, os bilionários do mundo valem US$ 8 trilhões, uma queda de US$ 700 bilhões em relação a 2019.

2020

MD Networking - blogger

# 4 – Injustiça Pandêmica



01/02/2021 Capitalismo pandémico - Viento Sur

## Capitalismo pandémico

SANTIAGO ALBA RICO 11 ENERO 2021 | CAPITALISMO

hubiese colado entre sus páginas la opinión de un negacionista. Horton no negaba la existencia de la covid-19 ni alimentaba delirios conspirativos. Basándose en un concepto forjado en 1990 por el epidemiólogo Merrill Singer, Horton sostenía que no nos enfrentamos hoy a una pandemia sino a algo más complejo y, por lo tanto, más peligroso: una "sindemia": es decir, un cuadro epidémico en el que la enfermedad infecciosa se entrelaza con otras enfermedades crónicas o recurrentes, asociadas a su vez a la distribución desigual de la riqueza, la jerarquía social, el mayor o menor acceso a vivienda o salud, etc., factores todos ellos atravesados por una inevitable marca de raza, de clase y de género. La sindemia es una pandemia en la que los factores biológicos, económicos y sociales se entreveran de tal modo que hacen imposible una solución parcial o especializada y menos mágica y definitiva.

# Coronavírus: Assessora de Guedes enxerg morte de idosos como positiva para "reduzir déficit previdenciário"

Solange Vieira, que atuou na Reforma da Previdência, minimizou impacto da Covid em março

Por Lucas Rocha 26 maio 2020 - 18:47

ECONOMIA

# Pico de Covid-19 nas classes altas já passou; o desafio é que o Brasil tem muita favela, diz presidente da XP

## 4.1 - Mercado da Morte via Injustiça pandêmica

ISTOÉ

O INOMINÁVEL

EDIÇÃO Nº 2670 19/03

VISTA BRASIL ECONOMIA MUNDO COLUNAS ESPORTES GENTE SAÚDE DA MULHER

GERAL

# Dono do Madero diz que Brasil não pode parar por '5 ou 7 mil mortes'

TENDENCIAS DEBATES

# Propagação da Covid-19 no Brasil foi intencional

Resposta do governo federal à pandemia pode constituir ataque generalizado e sistemático à população civil e crime contra a humanidade

24

# 4.2 - COVID19 - Brasil

revistapesquisa.fapesp.br › desigual... ▾ Traducir esta página

**Desigualdade social e racial é fator importante por trás de ...**

hace 5 días — Em relação aos brancos, seu risco relativo de **morte** é 77% maior, enquanto pardos ... **negros** e os mais **pobres** em geral: eles adoecem e morrem mais por estarem ... Social inequalities and **Covid**-19 mortality in the city of São Paulo, **Brazil**.

outraspalavras.net › outrasmidias ▾ Traducir esta página

**O recorte racial também na fila de vacinação - Outras Palavras**

hace 5 días — População negra e parda é maioria, e também a mais atingida pela **covid**. ... a doença no país, há proporcionalmente mais **mortes** entre **negros** que brancos. ... Apesar de o **Brasil** ter mais pessoas negras que brancas, **negros** são minoria em ...

ou muitos estragos na vida d
quências da doença. Em toc
o os mais ricos conseguiram

projetocolabora.com.br › ods3 › di... ▾ Traducir esta página

**Diário da Covid-19: Brasil tem a maior taxa diária de ...**

hace 6 días — Diário da **Covid**-19: **Brasil** tem a maior taxa diária de mortalidade do hemisfério Sul ... de **mortes** da **covid**-19 apresentou uma função monotonicamente crescente, ... os idosos, os indígenas, os **negros** e a população em situação de **pobreza**.

**Brancos são quase o dobro dos negros entre ... - Folha - UOL**

hace 1 día — Brancos são quase o dobro dos **negros** entre vacinados contra Covid no **Brasil** ... Maria José Souza tomou a **vacina** no início de fevereiro; Rosane Souza, ...

## 5 – PORTANTO, desses pressupostos e estudos da Educação Ambiental:

- 1) há uma desigual apropriação e distribuição da riqueza produzida decorrente da transformação da natureza pelo trabalho;
- 2) assim como há impacto negativos destas atividades sobre a natureza, as pessoas, os rios, as populações mais frágeis e sem organização para se contraporem aos interesses "poderosos";
- 3) as terras são desigualmente apropriadas, concentradas e usadas produção de commodities ao exterior (mercadoria, lucro, etc.);
- 4) As instituições do Estado, e seus gestores de plantão "tendem" a manter e perpetuar tais injustiças e desigualdades.
- **Os conflitos são indicadores disso!**

# 6. – Onde chegamos com nossas reflexões...

- Artigo, livro 1, 2013...
- Artigo, revista REMEA 2015...
- Artigo evento e revista Paulo Freire, 2017...
- Artigo livreto Vírus 2020.
- Artigos livro 4: Educação Ambiental e Conflitos...

# 6. 1 Artigo 2013: CONFLITOS NO CENTRO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL Caio Floriano dos Santos; Claudionor Ferreira Araújo; Wagner Valente dos Passos; Carlos RS Machado (**volume 1 , 2013)**

... a EA tornou-se um importante instrumento/ferramenta para os poderes hegemônicos (político e econômico) ao servir como elemento de compensação dos impactos sociais e ambientais (previsto no processo de licenciamento) elaborado por consultores e, dessa forma, utilizado para comprovar a responsabilidade socioambiental (marketing verde) de grandes corporações. Portanto, ao começarmos a problematizar a relação entre conflitos ambientais e educação ambiental, ou o lugar dos conflitos na educação ambiental, buscamos constituir um esforço para, assim, elucidar o tipo de discurso que tem justificado as práticas assumidas pela EA como campo do conhecimento (p.250);

Qualquer ação de EA nessa perspectiva deveria, como defendemos, **se colocar, de forma cooperativa, ao lado** dos grupos sociais (organizados ou não) impactados negativamente (nos âmbitos ambiental, social, cultural etc.) por empreendimentos de determinados setores. Entendemos que não basta o caráter crítico à EA para evitar que ela seja utilizada como uma ferramenta de mediação (sempre em favor do grupo hegemônico) frente aos conflitos ambientais (latentes e/ou existentes).... uma EA crítica deveria também ser emancipatória **ao atuar junto** aos grupos sociais atingidos de forma programada e sistemática (injustiça ambiental), antecipando-se, se possível, aos empreendimentos que promovem impactos ambientais negativos sobre aqueles.

A EA, assim pensada, deve ter, nos conflitos existentes, a sua pauta de pesquisas e de ação. **Deve posicionar-se em defesa do ambiente, mas também dos segmentos vulneráveis da sociedade. Deve ser crítica de toda e qualquer ação que promova injustiça ambiental ou que busca, explícita ou implicitamente, negar ou não considerar essa realidade existente em nosso país e a busca de sua superação/transformação.**

# 6.2 – Artigo 2015: Educação ambiental para justiça ambiental: dando mais uns passos (2015), Caio, Leonardo e Carlos

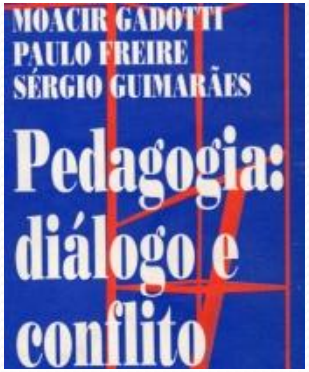
...tendo como premissa de sua ação os próprios grupos injustiçados.
(...) tal EA discorda e se confronta aos discursos e práticas que pretendem conscientizar, sensibilizar, proteger e conservar, como também sustentar, durar sem associar no local (lugar e discursos) que tais "palavras de ordem" como abstrações se relacionam à perpetuação do sistema capitalista e sua relação com a exploração da natureza física e humana (MACHADO, 2008).
(...) não pretendemos "Educar ambientalmente (...) orientando horizontes sustentáveis de modo assinalar padrões societários mais igualitários" (COSTA e LOUREIRO, 2014, p. 153). (...) Não queremos "padrões societários mais igualitários", mas sim acabar com os padrões e as desigualdades. Melhor, queremos mais do que isso: o fim dos padrões, sistemas e/ou de qualquer abstração discursiva que deseje ou proponha ou afirma um "lugar" para nós ou por onde deveríamos pensar enquanto utopia e futuro (RANCIÈRE, 2012). O que queremos é coletivizar "o poder da igualdade de qualquer um com qualquer outro e com todos" (Idem, p.174)23 . (...) não pretendemos dizer aos injustiçados e que vivam a desigualdade o que é melhor para eles, mas sim com eles produzir/definir/contribuir para suas lutas. (...) enquanto acadêmicos e pesquisadores identificar, mapear e construir estudos/reflexões que contribuam para suas lutas e/ou contra tal configuração de injustiça e desigualdade. E como cidadãos, inclusive acadêmicos,colocar-se ao lado, com e junto eles, e disso, é que propomos na educação ambiental produzir com eles/as desde processos radicais de decolonialidade (do ser, do saber e do poder, QUIJANO, 2014).

**6.3 ARTIGO 2017**: **O LOBO (O OPRESSOR) EM PELE DE CORDEIRO ENTRE NÓS (OS DESIGUAIS E DIFERENTES): OS CONFLITOS EM PAULO FREIRE COMO CONTRIBUIÇÃO AOS PROCESSOS EDUCATIVOS E PRODUTIVOS,** ***Carlos RS Machado, Tainara F Machado (2017),*** ...o tema dos conflitos não apenas está presente nas reflexões de Paulo Freire, mas é a "outra face" do diálogo, (...) O conflito emerge quando os "debaixo" mobilizam-se contra situações de opressão, desigualdade e injustiça perpetradas pelos opressores; então, se é possível diálogo entre os desiguais e os diferentes, contra os antagônicos o que há é o conflito. (...): Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/6893>. Acesso em: 18 out. 2020.

**Diálogos entre os iguais e os diferentes e conflito com os antagônicos**

Na introdução da obra "Pedagogia: Diálogo e Conflito", diz Gadotti (1979) que

> buscávamos mostrar como o diálogo e o conflito se articulam como estratégia do oprimido. Sustentamos que o diálogo se dá entre os iguais e diferentes, nunca entre os antagônicos. Entre esses, no máximo pode haver um pacto. Entre esses há é o conflito, de natureza contrária ao existente entre iguais e diferentes.[...] Não pode estar superada uma pedagogia do oprimido, enquanto existirem oprimidos. Não pode estar superada a luta de classes enquanto existirem privilégios de classe (GADOTTI, 1986, prefácio de 1995).



# 6.4 – 2020: Pedagogia no centro dos conflitos

1996, p.17). Portanto, uma "educação para o inconformismo, para um tipo de subjetividade que se submete a uma hermenêutica de suspeita a repetição do presente, que recusa a trivialização do sofrimento e da opressão e veja neles os resultados de indesculpáveis opções" (idem, p.18).

Nesta,

> A aprendizagem da conflitividade dos conhecimentos tem que ser ela própria conflitual", mas não deveria se assentar apenas "nas ideias já que as ideias deixaram de ser desestabilizadoras", mas também, em "emoções, sentimentos e paixões que conferem aos conteúdos escolares sentidos inesgotáveis"; e de que tal saber "não existe separado das práticas que o confirmam" (SANTOS, 1996, p.18).

**A educação para e desde os conflitos**

O mundo e as relações sociais [e destas com a natureza], na perspectiva funcionalista, diz José Luis Rebellato são "una totalidad armónica", e, como tal, relaciona a "conduta desviada o conflictiva de 'anomia', sin ley, sin restricción alguna"; seu ideal de "sociedad és de una" sociedade de ordem, harmonia, paz, e sem conflitos. Diz que "el orden del ser y de lo que permanece, constituye la esencia misma de las cosas. El movimiento es tan sólo un fenómeno accidental" (2009, p.167, da coletânea) na perspectiva funcionalista, a qual tem uma ética: uma "ética de la armonia".

Em tal ética, da dominação e da opressão, diriamos nós, seu ideal é a verdade, que "es alcanzado por aquel acto intelectual que reproduce la realidad em sí, desposeído de toda participación del sujeto". Disso, portanto, é também uma ciência da objetividade, onde a "subjetividad como elemento dinámico del acto cognoscitivo" desaparece; pois a "ciencia é a negación de la subjetividad" (idem, p.168). Do ponto de vista individual e da formação de sua personalidade, as mesmas são impactadas e induzidas desde fora, e desde uma perspectiva de "personalidad centrada en la armonía, su vocación vital radica en la adhesión a una norma

> exterior interiorizada a través de la consciencia" (p.168); onde a verdade científica e objetiva "conducen consecuentemente a una práctica social sin conflictos" (REBELLATO, 2009, p169).

Mas, se consideramos que "no todas las necesidades básicas de los hombres se encuentran satisfechas" (p.169), que há injustiças, desigualdades absurdas, miséria, exclusão, contaminação, pessoas sem casa, sem emprego, sem renda, enfim, desigualdades sociais e ambientais, então haveria necessidade de justiça ambiental e social.

**Mas...em contraposição a possíveis conflitos...**

Los modelos neoliberales poseen una capacidad de penetrar y moldear el imaginario social, la vida cotidiana, los valores que orientan nuestros comportamientos en la sociedad. La sociedad de la exclusión genera una verdadera expansión de las violencias, un nuevo mundo de lucha de todos contra todos.

# Considerações...

- Real relacional, a sociedade é relacional
- Relações entre os indivíduos, entre si, com o mundo social e o mundo natural e os demais seres vivos;
- Relação com o que pensa/produz/reflete em e decorrente de sua ação/vivido neste mundo..;
- Educação para a justiça parte disso – mas desde o pressuposto que há injustiça, desigualdade devido a pobreza, a fome, a distribuição injusta das terras, renda, etc...portanto, tem aí seu ponto de partida..
- Por fim, aonde chegamos...